

O que é o Esperanto

O Esperanto é uma língua auxiliar internacional imaginada no século passado pelo eminente poliglota e distinto médico oftalmologista polaco Dr. Luiz Lázaro Zamenhof.

Com a sua maravilhosa criação, o sábio de Bjalistok quiz ajudar os povos a compreenderem-se melhor no sentido da Paz, oferecendo-lhes uma segunda língua, a mais simples e perfeita até hoje aparecida.

O Esperanto é um simplíssimo e maravilhoso mecanismo gramatical composto de 16 regras, que se aprendem em poucas horas, em poucos dias ou em poucas semanas, segundo o grau de cultura de cada indivíduo.

O primeiro livrinho, com noções gramaticais desta língua, apareceu em língua russa no ano de 1887. Em breve se seguiram edições em polaco, francês, alemão e inglês firmadas pelo «Doktoro Esperanto», pseudónimo que Mestre Zamenhof usou nos seus primeiros livros.

Em 1888 editou o «Doktoro Esperanto» o seu segundo livro (Dua libro) totalmente em esperanto, com que respondia colectivamente a muitas consultas, que, de diversas partes do mundo, lhe faziam acêrca da nova língua.

A língua de Esperanto (do Doutor Esperanto) depressa se chamava a **língua Esperanto** ou muito simplesmente **o Esperanto**.

Daí em diante o número de pessoas de vulto, professando as mais variadas políticas e religiões, aumentava em volta da idea de uma língua auxiliar internacional e surge o primeiro congresso em Boulogne-sur-Mer (França) em 1905, onde o portentoso Zamenhof afirmou :

O Esperantismo é o esforço de espalhar por todo o mundo o uso de uma língua neutralmente humana, que — sem se impor na vida interna dos povos e não tendo absolutamente nada em vista substituir as línguas nacionais existentes — dê aos homens



das diversas nações a possibilidade de communicarem entre si; que possa servir, como lingua apaziguadora nas instituições públicas dos países, onde diversas regiões lutam entre si por causa da lingua; e em que pudessem ser publicadas aquellas obras que têm igual interesse para todos os povos.

Qualquer outra idea ou esperanza, que este ou aquele esperantista ligue ao Esperantismo, será um assunto particularmente seu, pelo qual o Esperantismo não é responsável.

E mais congressos importantes se têm realizado em cada ano, donde sai cada vez mais forte o Esperanto.

«O Esperanto disse Beaufront — é a lingua segunda, que todos devem saber ao lado da sua lingua nacional».

Os diversos congressos de Esperanto têm demonstrado que a obra genial de Zamenhof serve todas as politicas e a todas as religiões, porque particularmente não serve nenhuma.

O Esperanto é, pois, uma lingua neutral, que, junto à lingua pátria de cada individuo, dispensa a aprendizagem de outros complicados idiomas.

O Esperanto serve a todos

O Esperanto serve a todas as classes e particularmente interessa:

Aos «chauffeurs» que viajam e principalmente aos de «praça», cujos carros distinguidos com o emblema do Esperanto — estrêla verde de cinco pontas — são os preferidos dos excursionistas e do público em geral.

Aos operários sobremaneira. Desenvolvem a sua cultura geral e profissional, adquirindo conhecimentos industriais, que lhes fornecem os seus camaradas de outros países mais desenvolvidos industrialmente.

Aos escoteiros, porque têm no Esperanto o melhor meio de se corresponderem com os escoteiros de outros países, onde o Esperanto se entranhou bastante no movimento escotista.

Aos músicos, porque podem facilmente permutar o folclore nacional com os lindos folclores brasileiro, espanhol, húngaro, italiano, russo, etc., enriquecendo os seus reportórios com músicas completamente desconhecidas no seu país.

Aos filatelistas, porque conseguem selos mais lindos e raros trocando os seus com os dessa grande «praga» de filatelistas-esperantistas espalhados por todo o mundo.

Aos jornalistas facilita-lhes imenso a sua correspondência internacional, seja com os seus camaradas das cinco partes do mundo, seja como correspondentes de importantes jornais estrangeiros, que em grande número se servem já do Esperanto.

Aos professores, porque têm a seu cargo a preparação da massa, que há de constituir um país, uma nação e uma Humanidade sã e consciente.

Aos estudantes, porque têm na lingua de Zamenhof um auxiliar precioso para o estudo de outras linguas ainda necessárias à sua formatura.

Os esperantistas assimilam mais facilmente os sons abertos da lingua italiana; os guturais das linguas alemã, inglesa e espanhola; os *rr* da lingua francesa; e a obrigação de pronunciar separadamente cada uma das letras do Esperanto constitue um treino incalculável para pronunciar quaisquer outros idiomas.

Aos empregados de escritório, do comércio, dos «eléctricos», dos caminhos de ferro, do correio, enfim: a todos o Esperanto serve.

O Esperanto é simples

Os substantivos terminam todos em o:

Telefono, *telefone*; patro, *pai*; domo, *casa*; urbo, *cidade*; kameno, *chaminé*; kafe, *café*; papero, *papel*; aĉo, *javali*; lando, *país*; fulmo, *relâmpago*; filo, *filho*; voĉo, *voz*; meleagro, *perú*; sudo, *sul*.

Os adjectivos terminam todos em a e são uniformes como os portuguezes *agradável*, *cruel*, *sensível*, *amável*, *inteligente*, *irracional*, etc., que servem para os dois géneros masculino e feminino:

Telefona, *telefónico*; patra, *paternal*; inteligenta persono, *pessoa inteligente*; agrabla knabo, *rapaz agradável*; kruela viro, *homem cruel*; aĉbla virino, *mulher amável*; bona sukero, *açúcar bom*; bona butero, *boa manteiga*; bela katino, *linda gaŭa*; bela kato, *gato bonito*.

O plural forma-se acrescentando aos substantivos e adjectivos a letra *j*, que se pronuncia *i*-breve, como em portuguez *sai*, *vai*, *sei*, *foi*, *fui*, etc.:

Altaj soldatoj, *soldados altos*; malfortaj ĉevaloj, *cavalos fracos*; blankaj ĉevalinoj, *égua branca*; palaj vizaĝoj, *pálidos rostos*.



O artigo indefinido (*um, uma, uns, umas*) não existe em esperanto e o definido é **la** para todos os casos (*o, a, os, as*):

Benko, (*um*) *banco*; la benko, *o banco*; tablo, (*uma*) *mesa*; la tablo, *a mesa*; ĵurnaloj, (*uns*) *jornais*; la ĵurnaloj, *os jornais*; freŝaj kotletoj, (*umas*) *costeletas frescas*; la freŝaj kotletoj, *as costeletas frescas*.

Os advérbios derivados terminam em **e**:

Telefone, *telefonicamente (pelo telefone)*; patre, *paternalmente*; frate, *fraternalmente*; rapide, *rapidamente (depressa)*; sekrete, *secretamente (em segredo)*; dekstre, *à direita*; maldekstre, *à esquerda*; nokte, *à noite*; matene, *de manhã (pela manhã)*.

Os verbos no infinitivo — que em português terminam em *ar, er, ir e or* — em esperanto terminam simplesmente em **i**:

Telefoni, *telefonar*; ami, *amar*; lasi, *deixar*; dikti, *ditar*; paroli, *falar*; lerni, *aprender*; skribi, *escrever*; kuri, *correr*; peti, *pedir*; poluri, *polir*; meti, *pôr*; proponi, *propôr*, etc.

Os pronomes pessoais são:

Mi, *eu*; ci, *tu (não se usa)*; li, *êle*; ŝi, *ela*; ĝi, *êle ou ela (para as coisas, animais e pessoas de sexo indeterminado)*; ni, *nós*; vi, *vós, (tu, você, o senhor, etc.)*; ili, *êles ou elas (todos os casos)*.

Os verbos no passado terminam todos em **is**:

Mi telefonis, *eu telefonei*; ni telefonis, *nós telefonámos*; ŝi amis, *ela amou*; ili amis, *êles (ou elas) amaram*; vi parolis, *vós falastes (tu falaste, você falou)*.

Os verbos no presente terminam todos em **as**:

Ni telefonas, *nós telefonamos*; mi telefonas, *eu telefono*; li telefonas, *êle telefona*; ŝi lernas, *ela aprende*; ili lernas, *êles aprendem*; vi skribas bone, *tu escreves bem*.

Os verbos no futuro terminam todos em **os**:

Vi telefonos, *vós telefonareis (o senhor telefonará, tu telefonarás)*; mi petos, *eu pedirei*; li poluros, *êle poluirá*; ĝi kuros, *ela (por exemplo: a criança) correrá*; ĝi ne venos, *ela (por exemplo: a pessoa) não virá*; ĝi ne kantos, *êle (o rouxinol) não cantará*.

Os verbos no condicional terminam todos em **us**:

Ŝi telefonus, *ela telefonaria*; ni telefonus, *nós telefonaria-mos*; mi legus, *eu leria*; li diktus, *êle ditaria*.

Os verbos no imperativo-subjuntivo terminam todos em **u**:
(Ke) mi telefonu, (*que*) *eu telefone*; vi telefonu, *telefonai (vós), telefona (tu); telefonem (vocês)*; ni telefonu, *telefonemos*; ili telefonu, *telefonem (êles ou elas)*.

O verbo auxiliar é esti (ser ou estar):

Ŝi estis en Brazilo, *ela esteve no Brasil*; mi estas malsana, *eu estou doente*; ni estos feliĉaj, (*nós*) *seremos felizes*; se ŝi estus riĉa, *se ela fôsse rica*; ni estu saĝaj, *sejamos prudentes*.

Os pronomes possessivos formam-se acrescentando um **a** aos pronomes pessoais:

Mia patro fartas bone, (*o*) *meu pai passa bem de saúde*; mia patrino fartas malbone, (*a*) *minha mãe passa mal (de saúde)*; miaj gepatroj estas malriĉaj, (*os*) *meus pais são pobres*; lia edzino estas gaja, (*a*) *sua esposa (ou a esposa d'ele) é alegre*; ŝia opinio valoris multe, (*a*) *sua opinião (ou a opinião dela) valia muito*; nia, *nosso, nossa*; via, *vosso, vossa*; ilia, *seu, sua, (deles ou delas)*.

O complemento directo é indicado por um **n** (*acusativo*) no final das palavras, tanto no singular como no plural:

Mi amas mian patrinon, *eu amo (a) minha mãe*; min amas mia patrinon *ou* mia patrinon amas min, *minha mãe ama-me*.

A ideia do movimento é também assinalada com o acusativo **n** na palavra que indica o objectivo:

Li iras Parizon, *êle vai para Paris*; mi iras en la ĉambro kaj ŝi iras en la ĉambron, *eu ando no quarto e ela vai (anda) para dentro do quarto*.

Alguns afixos para mostrar a facilidade, com que se multiplicam os vocábulos em esperanto:

Mal indica a ideia contrária: *malsana, doente; malfeliĉa, infeliz; malpura, sujo; malhonesto, deshonesto; malfermi, abrir; malami, odiar; malkovri, destapar; malbela, feio; malamikio, inimigo*.

In mostra o sexo feminino: *bovino, vaca; ŝafino, ovelha; fratino, irmã; onklino, tia; avino, avó; sinjorino, senhora*.
Suprimindo o **in**, temos os respectivos nomes masculinos.

Eg aumenta o sentido das palavras: *rido, riso; ridego, gargalhada; ridi, rir; ridegi, gargalhar; botelego, garrafão; manego, manápula; pordego, portão; virinego, mulherão ou mulheraça*.

Et deminue o sentido das mesmas: *rideto, sorriso; rideti, sorrir; libreto, livrinho; maneto, mãozinha; urbeto, cidadezinha; pluveti, chuviscar*.

Ej indica o lugar adequado a um uso ou o local onde se encontra aquilo que o radical significa: *melonejo, meloal; manĝejo, refeitório; dormejo, dormitório; ĉevalejo, cavalariça; instruejo, escola; kuirujo, cozinha; porkejo, curral de porcos, pocilga; soldatejo, quartel, etc.*



